



OLIVEIRA MARRECA

O decano dos republicanos portugueses

Acido por as me as do partido  
 anuel d'Ar lisse referendo-se  
 de Oliv... aprazia ver  
 ce aserv... cada... illo branco  
 ...olic... ofessar: em criança.  
 ... nos... n partido  
 ... co... ancos, ao  
 ... bel... tingue —  
 ... dad... ca.

Saiu a lume o segundo numero das *Farpas*. Limitamo-nos a noticiar esta publicação, encarecendo-a apenas com a transcrição dos dois trechos que hoje lhe furtamos, por nos parecer insignificante quanto podessemos dizer em seu favor.

O padre de sala grassa principalmente na aristocracia das cidades, cujas casas frequenta por um resto de tradição antiga nas famílias nobres, onde o capellão era de rigor nos accessorios da *mise-en-scene*, como o boleiro, o criado de farda e a preta.

As meninas nobres, que hoje lêem o *Figaro* e os romances de Daudet, não tomam completamente a serio essa reliquia heraldica. O padre da casa é para ellas um simples utensilio de character prophano, recreativo e caturra. Troçam-o como um grotesco inoffensivo, e utilisam-o como um servical de sexo neutro, collocado na serie zoologica da herilidade entre a criada de quarto e o homem. Encarregam-o de certas compras raciocinadas, que não sabe fazer um simples moço de recados sem o curso dos seminarios.



É o padre que vae ao Seixas buscar as lãs para bordar, segundo os matizes da amostra, que leva o bracelete a compôr ao Leitão, e o *chignon* para frisar ao Godefroy. É elle que acompanha ás lojas de dia e ás visitas sem cerimonia á noite. Leva os agasalhos; ajuda a vestir os paletots, ata os sapatos cujas fitas se deslaçam no caminho, e paga os bilhetes do americano com dinheiro que se lhe fornece para isso.

Não está persistente n'uma só casa, como nas antigas capellarias. Anda aos dias. Aos domingos vae jantar a casa das F., onde serve ao croquet ou ao lawn-tennis no jardim, e onde marca as carambolas no bilhar á noite. As segundas-feiras chaperona a lição de desenho das meninas S. As terças acompanha a viscondessinha de X ás suas devoções a S. Luiz e a outros logares. As quintas dão-lhe chá preto e pão torrado com manteiga para ir fazer perna ao whist da velha baroneza de P.

Aos serões, em torno do candieiro, depois de despejado o saco das mexeriquices que traz das casas d'onde vem, vê as gravuras das illustrações, ou dorme. As meninas procuram ás vezes arrancar-l-o ao torpôr da sua digestão ou da sua ignorancia, ambas igualmente crassas:



— Padre José, esperte! não se faça ainda mais mono do que é; scintille para ahí um bocado; tenha faísca ainda que seja em latim, ou em canto chão!

E perante o olhar d'elle, esbugalhado, vermelho, attento, ellas, em inglez, umas para as outras, picando o *crochet*:

— Cada vez mais bruto! uma lastima! um cumulo!

Quem precisa de padre e o não tem á mão, pede-o emprestado, como se pede emprestado ao visinho um alicate ou um martello. Sophia, que está em Cintra, escreve para Lisboa, a uma amiga:

«Resolvemos abrir duas portas na sala de jantar sobre o jardim. Preciso d'olheiro para os operarios. Cede-me Padre Antonio por oito dias. Dá-lhe dinheiro para o omnibus e manda-m'o amanhã sem falta.»

As vezes o padre de sala desaparece por algum tempo da circulação, posto na escada com a respectiva bagagem, — uma camisa, um pente, dois pares de piugas embrulhadas n'um jornal, — e uma pontuada de bengala nos rins em estimulo de velocidade para a porta da rua.

Alguem á noite pergunta:

— Que é feito do padre João?

E o dono da casa, levantando os olhos do jornal que lê a um canto, responde lentamente:



— Mandei-o rinchar para as lesirias. Começava a achar-se folgado de mais para se continuar a ter á argola. É o que lhe fiz sentir esta manhã por meio de uma ligeira admoestação corporea.

— Mas o physico do sacerdote é inviolavel e sagrado!

— Por isso tambem não foi pelo lado cruzeiros que eu o admoestei, foi pelo lado *cunhos*.





A corveta *Stephania* acaba de dar da sua incapacidade como instrumento beligerante o testemunho mais eloquente, mais triste e mais solenne.

Mandada á ilha da Madeira para o fim de resolver em favor do governo o empate de uma eleição de deputado, a dita corveta de tal modo manobrou que a eleição de desempate recahiu em massa sobre o candidato republicano de opposição ao governo.

Considerada pelos poderes publicos como incapaz do real serviço, consta que este vaso de guerra vae ser aposentado e recolhido debaixo do leito do Arsenal na qualidade de vaso de paz.

Para substituir a *Stephania* nas campanhas navaes das futuras eleições pensa-se em mastrear em corveta o compadre Tavares. Para esse fim estão-se já colligindo nas estações competentes os mexilhões precisos para guarnecer a quilha d'este distincto cavalheiro.

Parabens a sua excellencia!

(TAPAS)



Toda a cidade notou com agrado a graça varonil, a elegancia dos trajos e o aspecto desempenado dos rapazes da escola municipal e toda foi unanime em tecer os maiores gabos á iniciativa pujante dos Cócós da actual camara, pelo emprehendimento da sympathica instituição.

Elias Garcia representa n'este caso o papel do trabalhador honesto e incansavel que tendo lançado á terra a semente productiva vê depois comer-lhe os fructos o mandrião que nada fez.



O *Antonio Maria* é como que uma camara optica onde passam semanalmente todos os vultos, quer attrahentes, quer repugnantes, quer sympathicos, quer nauseabundos, que uma circumstancia qualquer tornou notaveis. Para figurar n'estas paginas tanto basta fazer-se o bem como o mal; tanto monta ser-se Victor Hugo como Diogo Alves. Genio ou nullidade, veneravel ou grotesco, tudo aqui tem o seu logar numerado.

Foi assim que publicámos os retratos de Gemma Cuniberti e do Maluquinho de Arroios, de Thieres e do sr. Fontes Pereira de Mello; e é assim que damos hoje á estampa os retratos de Oliveira Marrecá e dos dois lentes de Coimbra a cuja iniciativa se deve a medida estupenda de haverem sido expulsos das cadeiras da universidade uns moços distinctos, pelo crime abominavel de terem discutido em publico a idoneidade scientifica d'aquelles sabios de trapeira!

Ao desenharmos porém um velho respeitavel, de bonet, e uns safardanas ridiculos, de capello, guardamos a distincção de esboçar o rosto d'aquelle com um pincel de fina seda e de pintar as caras d'estes com a brocha da nossa chaminé.



### Ladrem-lhe ás botas!...

Uns dizem que cae o Fontes,  
Outros que o Fontes não cae...  
E em párvoneos horisontes  
Que bulha por ahí vae!

Eu digo a quem me *seringa*  
Com este palrar confuso:  
O Fontes não cae nem ginga,  
stá firme no parafuso!

Empurram-n'o varios Pretos,  
A *Granja* tambem o empurra:  
— Meninos, 'stejam quietos,  
Que elle não desce da burra.

O Fontes nem se atrapalha  
Vendo a *bicha* erguer a tromba:  
No cavaquinho farfalha:  
Tenho dinheiro *quizomba*.

A eleição do Funchal  
Nem lhe causou leve colica,  
E passou o seu Natal  
Na mais doce paz bucolica.

Fontes pediu ao Bazorra  
Que lhe chumbasse a dentuça:  
— Aturem-n'o com pachorra,  
Ir ao chão?! Qual carapuça!

O banquete republicano, realizado a 24 de dezembro honra de Manuel d'Arriaga e dos eleitores fun tualenses



O Club Henriques Nogueira quiz offerer um jantar de subscrição a um seu correligionario distincto e honraram-se de chusma cento e vinte subscriptores — porque mais não comportavam as dimensões da sala. — Quando o partido regenerador se lembrar um dia de prestar igual homenagem ao sr. Fontes, estamos certos de que concorrerão tambem cento e vinte convidados... se s. ex.ª pagar a paparóca...

## Guerra salchicha



Deu signal a trombeta da chanfana  
Horrendo, fero, ingente e temeroso;  
Ouviu-o todo o Campo de Sant'Anna,  
E da Penha o lagarto o ouviu medroso!  
Ouviu o Tejo a porca bulha insana  
E de ouvil-a ficou mais mal cheiroso,  
E as mães, que o som terribil escuitaram,  
Esconderam os filhos e apitaram.

(Camões torcido).

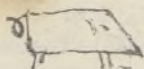
Ergue-se em guerra a tropa da salchicha  
Contra a gente que as grades bota abaixo,  
E com altas razões quer ver se abicha  
Para a sua chorina um bom despacho:  
Diz que no matadouro se capricha  
Em pagar de eleições o cambalacho  
E que p'ra matar porcos sempre é frouxo  
O artista que é maneta e o que é coxo.

Inventaes por maldade os embaraços,  
Ó gente salchicheira endiabrada,  
Pois nunca foi mister haver dois braços  
Para dar simplesmente uma facada:  
Tambem miolos me mostraes escassos  
Reprovando o que tem *gambia-aleijada*,  
Porque inda ninguem viu uma só vez  
Que se matasse o porco aos pontapés.

Debalde, ó salchicheiro, te esganiças,  
De uma louca razão te persuades;  
É justo — se por cá temos justíças —  
Que ao porco abata quem abate as grades,  
Saem-te mais caritas as linguíças?...  
Por isso não te esquentes nem te enfades,  
Que o povo é rico, tem dinheiro a montes  
Por graça do Burnay Bazorra e Fontes.

Abatei, salchicheiros, a chibança  
Que de *gangão* vos leva ao desatino;  
Querer vencer *Códs* é louca esp'rança  
Quem nem deve caber no proprio suino:  
Se desejaes tomar atroz vingança  
E a vossos inimigos dar ensino,  
Quando houver eleições sêde uns fadistas  
Chamuscando na urna os camaristas.

Mas não os vencereis na dura liça,  
Gente que em raivas accendida vejo;  
Custa mais do que a encher qualquer chouriça  
O passar-lhes uma ordem de despejo!...  
Sem Lisboa ficar feita em calça  
Nenhum larga o logar; — aquillo é queijo;  
E ninguem ferrar pôde uma desanda  
No que o FADO decreta ou o FONTES manda



## TRAVEZ DO CONTINENTE TYPHOSO

gem do nar do dr. Amado



## ARGUMENTO

O dr. Amado vae observar a composição do ar que se respira nas casas de habitação, nos hospitais, nas egrejas, nas ruas, etc. (Gazetas lisboenses).



## CAPÍTULO I

O dr. Amado faz os seus preparativos de viagem: acido phenico, agua de Labarraque, vinagre de sete ladrões, ammoniaco, chlorureto de cal, etc. etc. e uma colleção completa de narizes de varias dimensões, para se poderem moldar a diversos sitios e todos couraçados e com puas para os defenderem dos ataques das epidemias.



## CAPÍTULO II

O testamento; os soccorros espirituaes; despedida tocante da familia; pranto dos amigos; ultimo adeus.



## CAPITULO III

O ousado explorador atravessa a baixa de nariz e logo n'esta primeira viagem descobre que na composição da atmosphera não entram as essencias de rosas violetas. Primeiro triumpho para a sciencia.



## CAPITULO IV

O heroico dr. Amado entra n'uma igreja. Prega o reverendo Senna Freitas. Não ha onde caia uma palha. Nos thuribulos ardem o incenso e a alfazema; pelo chão espalha-se o rosmarinho; mas o ar não está impregnado d'aquelle cheiro de santidade que deve rescender de um templo. Pelo contrario o nariz do dr. Amado nota um cheiro de cebolino e sovaquinho que lhe denuncia pouco sabonete na composição do ar.



## CAPITULO V

O denodado explorador, com as ventas desinfectadas por meio de acido phenico, mette o nariz no paraíso do theatro de S. Carlos em noite de Gayarre e de Pasqua (sem periodo cathamenial). Ao fim de poucos minutos o nariz do dr. Amado descobre na composição do ar que se respira no theatro, particulas de queijo Gruyère, denunciadas pelo cheiro especial que tem aquelle queijo e que só se confunde com o de casa de malta. Explendido triumpho para a sciencia!



## CAPITULO VI

O audaz explorador, entra na cadeia do Limoeiro, e descobre com espanto que na composição do ambiente, entram particulas de feijão podre, de cartas de jogar, de navalhas de ponta, de animaes immundos e até de projectos de reforma penal. A saída roubam a ferramenta ao valeroso explorador, isto é roubam-lhe o nariz, para lhe darem uma idéa completa do estabelecimento.



## CAPITULO VII

O seu nariz, Amado, descobriu a atmosphera de flores malsas pelo seu nariz. Amado correu para a casa da mãe e Amegayam as iguarias, mas cheirava a que não devia. No ar atmosphérico havia particulas de queijo Gruyère, denunciadas pelo cheiro especial que tem aquelle queijo e que só se confunde com o de casa de malta. Explendido triumpho para a sciencia!!



## CAPITULO VIII

Animado por estas proveitosas experiencias o nariz do dr. Amado ousa entrar n'uma salchicharia. No ar atmosphérico encontra microbios, bacterios e trichinas em tal quantidade que são visiveis a olho nu.

Sahindo são e salvo da atmosphera em que vive o porco, o dr. Amado resolve-se afinal a penetrar na atmosphera especial do lar domestico.



## CAPITULO IX

O dr. Amado descobre afinal que, termo medio, o ar atmosphérico de uma casa de Lisboa, se compõe dos seguintes ingredientes nas respectivas proporções: — Esterqueira, 20%. Estrumeira, 24%. Pia, 30%. Cano geral, 18%. Oxigenio, 1%. Total 100.



## CAPITULO X

O dr. Amado apresenta-se na sociedade de sciencias medicas e depois de communicar as observações que acabara de fazer, a sociedade, em pé e de mão no nariz, confere um voto de louvor ao ousado explorador e uma caixa de prata ao seu respectivo nariz, como demonstração de estima pela coragem com que se portou em tão audaciosa expedição.









LITH. GREDER.